

01 JAN 2000

SAÚDE PÚBLICA

71

Hospital de Ceilândia precisa ter a sua UTI

Edilson Barbosa

Leitor do **Correio** há 11 anos

Cidade com cerca de 500 mil habitantes, Ceilândia vai fazer 29 anos e, o Hospital Re-

gional, 18 anos. Essa maioridade seria um grande presente a toda comunidade, se fosse instalada uma unidade de terapia intensiva para melhor atender aos usuários. Dos sete mil pacientes atendidos por semana na Unidade de Emergência do hospital, cerca de 2% necessitam da UTI.

"As mortes não acontecem por falta da UTI, mas, se tivesse, facilitaria o salvamento", diz o médico Francisco Jesus Sousa Amorim, chefe da equipe de plantão na quarta-feira passada. Ele afirma que é necessidade ímpar a UTI no HRC e relata que, quando necessita de socorro, a equipe tem que pedir vaga no Hospital de Taguatinga ou no Hospital de Base. Espera-se também contar com uma viatura UTI móvel do Corpo de Bombeiros.

A equipe tem três cirurgiões, quatro clínicos, quatro pediatras, cinco ginecologistas, dois anestesistas e dois enfermeiros, nos três turnos. À noite, há o reforço de mais um profissional de cada área.

Quando uma ambulância sai, a equipe fica desfalcada, pois o médico tem de acompanhar. O enfermeiro Moisés Lins, que também estava no plantão de quarta-feira, relata que nos seus 18 anos de HRC já presenciou vários casos em que a vida poderia ser preservada. No box de emergência com quatro macas, numa delas estava o pai de Terezinha de Brito Holanda, José Cardoso de Brito, residente no P Norte.

Ela não sabia que o HRC não tem UTI e ficou com medo, porque o estado do pai estava se agravando. Ela disse que o pai era bem atendido pela equipe, mas que queria uma posição sobre o risco que ele corria. Já o jovem Geraldo Antonio Antunes, de 20 anos, morador também do P Norte, estava na fila para ser atendido, e também não sabia da falta da UTI. Disse que agora está com medo, pois teme a demora no socorro, numa situação mais grave.

O secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, prometeu a instalação da UTI no HRC ainda no primeiro semestre de 2000, pois já existe acerto com o Banco de Brasília se comprometendo a reformar o antigo centro cirúrgico, que está num novo espaço, e instalar ali a UTI. Segundo o diretor do hospital, Jorge Pitanga, o espaço físico do banco seria ampliado, em troca. O diretor disse que a planta já está no Banco de Brasília. Só falta a aprovação do seu presidente.

O secretário disse que, assim que o banco entregar a obra, em um mês a UTI já vai estar funcionando, pois equipamento e pessoal não são problema. "Já temos profissionais concursados, só esperando a conclusão da obra, e os equipamentos já estão sendo comprados", disse Jofran Frejat.

Ele afirma que os recursos são da própria FHDF e do Ministério da Saúde. O secretário de Saúde diz que, de Ceilândia para Taguatinga, o máximo que se gasta são 10 minutos, e nesse meio tempo o paciente passa por atendimento emergencial.

■ Professor, 27 anos